



**DA CRISE DE SENTIDO AO SENTIDO DA CRISE: COMO A
ONTOPSIKOLOGIA PODE AJUDAR OS JOVENS EM FORMAÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

**FROM THE CRISIS OF MEANING TO THE MEANING OF CRISIS: HOW
ONTOPSYCHOLOGY CAN HELP YOUTH IN UNIVERSITY EDUCATION**

Ricardo Schaefer¹

Tommy Akira Goto²

Resumo: Estudada sobretudo pelas ciências humanas, a passagem da infância para a vida adulta é marcada por “crises”, desencadeadas por fortes mudanças psicofísicas (corporais, emocionais, cognitivas), psicossociais e da identidade (personalidade) que nela ocorrem. Somando-se a essas normais crises da juventude, há o progressivo desenvolvimento e disseminação das tecnologias digitais, com frequente substituição, por parte dos jovens, da vida real pela “vida” digital. Esse fator resulta, com frequência, em um desvio adicional ao que seria um desenvolvimento saudável dos jovens, constituindo-se como um desafio a mais aos jovens de hoje. Esta pesquisa analisou qual o sentido da crise vivenciada pela juventude atual e como a Ontopsicologia pode ajudar os jovens em formação universitária, na perspectiva discente, baseando-se em publicações sobre a contribuição da Ontopsicologia à formação e desenvolvimento humano. A amostra foi composta por 05 alunos universitários. Utilizando a metodologia fenomenológico-empírica (Giorgi; Sousa, 2010; Goto, 2022), foram identificadas três vivências psicológicas comuns aos entrevistados, que foram estudadas a partir de bibliografia pertinente: (1) o processo de autodescoberta e o entendimento da própria vocação; (2) o amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude; (3) o valor do trabalho e construção da própria carreira profissional. Com os resultados alcançados se fornece uma contribuição para a compreensão da realidade vivencial dos jovens de hoje frente aos desafios da juventude e com isso novas possibilidades de avanço e qualificação da sua formação universitária.

Palavras-chave: Jovens; Educação Superior; Ontopsicologia; Psicologia Fenomenológica.

Abstract: Studied mainly by the human sciences, the transition from childhood to adulthood is marked by “crises”, triggered by strong psychophysical (bodily, emotional, cognitive), psychosocial and identity (personality) changes that occur in it. Additionally to these typical youth crises is the progressive development and spread of digital technologies, with young people frequently replacing real life with digital “life”. This factor often results in a further deviation from what would be a healthy development for young people, constituting an additional challenge for today's youth. This research analyzed the meaning of the crisis experienced by today's youth and how Ontopsychology can help young people undergoing university training, from the student's perspective. The theoretical foundation was based on publications on the contribution of Ontopsychology to human formation and development. The sample was made up of 5 university students. Using the phenomenological-empirical methodology (Giorgi; Sousa, 2010; Goto, 2022), three psychological experiences common to the interviewees were identified, which were then studied based on relevant bibliography: (1) the process of self-discovery and understanding one's own vocation; (2) full maturity based on the challenges inherent to youth; (3) the value of work and building one's own professional career. The results achieved provide a contribution to understanding the living

¹ Doutor em Administração, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pós-Doutorado realizado em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), Restinga Sêca, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ricardoschaefer@libero.it

² Doutor em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: tommy@ufu.br



reality of young people today, which is considered useful for the education of young people for their development and self fulfillment.

Keywords: Young people; Higher Education; Ontopsychology; Phenomenological Psychology.

1 Introdução

Em todos os tempos e em todas as culturas, a passagem da infância para a vida adulta sempre foi um período turbulento. Responder em primeira pessoa pelos próprios atos, ampliar a visão de si mesmo e do mundo para além do círculo e convívio familiar, começar a realizar uma atividade profissional para a subsistência, viver em comunidade como um cidadão responsável, ter nas mãos a própria existência são alguns dos desafios que os indivíduos enfrentam na chamada juventude.

Essa fase do desenvolvimento humano, estudada por tantas áreas do conhecimento, sobretudo pelas ciências humanas, e em particular pela Psicologia e pela Pedagogia, é marcada por “crises”, desencadeadas por fortes mudanças psicofísicas (corporais, emocionais, cognitivas), psicossociais e da identidade (personalidade) que nela ocorrem (Goto, 2019). Apesar dos avanços e contribuições das ciências que têm se dedicado ao estudo da juventude, Goto (2019) destaca que “o jovem, desde o momento em que manifestou sua condição histórica e cultural (*adolescere*), não encontrou ainda seu *ethos* no mundo, ou seja, sua ‘casa’, seu lugar de estada permanente, um lugar tranquilo e seguro para ‘poder-ser’” (Goto, 2019, p. 206). O autor faz menção às estatísticas bem conhecidas de diferentes países (desenvolvidos ou em desenvolvimento) que explicitam as significativas taxas relativas aos conflitos que vivenciam os jovens nas mais diversas culturas e sociedades, ressaltando que as crises vividas vão de questões pessoais (afetivas, cognitivas, identitárias) àquelas sociais, culturais e valorativas (Goto, 2019).

Campos e Goto (2017) investigam a juventude em seus conflitos relacionais, na transição para a maturidade e como os valores existenciais se consolidam nesse processo. Resgatando Spranger (1970), os autores destacam a importância da crise de identidade pois, a partir dela, ocorrem escolhas dos valores sociais e morais que o jovem necessita para sua relação com a sociedade. É nesse período de crise identitária e crise de sentido, e também da estruturação da hierarquia dos valores, que ocorre a formação da identidade e do caráter do jovem (Campos; Goto, 2017).

Mas o que há de novo ou específico na crise atual da juventude? Wazlawick, Schaefer e Silva (2021) descrevem que os jovens das primeiras décadas do séc. XXI



vivenciam o ritmo acelerado das transformações tecnológicas e da comunicação global instantânea, vivem o bombardeamento violento de informações que eles próprios alimentam e sustentam, por meio de estilos, modismos, estereótipos e cultura, “uma cultura opinativa, fictícia, virtual, na qual há a sedução por um consumismo destituído de um critério de utilidade e funcionalidade à própria identidade” (Wazlawick; Schaefer; Silva, 2021, p. 268). Os autores destacam que a sociedade atual alimenta e é alimentada por um consumismo tecnológico e econômico que imediatamente se torna também um consumismo de personalidade, e as relações de consumo são também transportadas para as relações humanas.

Petry *et al.* (2011), no início da década passada, já evidenciavam que a internet e o mundo digital passaram a ser as novas referências dos jovens:

Viver não é mais tão importante; há sempre uma *Second Life* para onde se evadir; saber não é mais tão importante, há sempre alguém com uma outra opinião no *Twitter*; ser saudável não é mais tão importante, há sempre um Avatar para se tentar novamente. A internet e os jogos virtuais substituem a vida, e a *Wikipédia* substitui o saber acumulado durante milênios de história, pesquisa e civilização (Petry *et al.*, 2011, p. 19, grifos dos autores).

O que esses autores apontaram há um pouco mais de 10 anos continua a crescer, de modo cada vez mais acelerado, só que com novas ferramentas, linguagens, plataformas e dispositivos digitais: do *Second Life*³ se está passando ao *Metaverso*; o *Twitter* passou a ser acompanhado pelo *Facebook*, depois pelo *Instagram*, agora pelo *TikTok*; da *Wikipedia* se está migrando para o *ChatGPT*; e os avatares estão cada vez mais sofisticados, com realidade aumentada, realidade virtual e inteligência artificial (re)criando imagens e voz de modo cada vez mais realista.

Os principais atores deste mundo fantástico são os jovens que já nasceram nesta era digital. Denominados “nativos digitais”, o conceito ganhou notoriedade a partir das pesquisas de Prensky (2001) e a geração à qual pertencem tem sido progressivamente estudada por diferentes abordagens e escolas. Segundo Tavares e Melo (2019, p. 2), os jovens nativos digitais são

aqueles sujeitos que têm contato com a linguagem do computador, dos videogames e internet de um modo geral desde muito cedo. São falantes nativos dessa linguagem e nos primeiros anos já se mostram atraídos, adaptando-se facilmente às tecnologias digitais.

³ O termo *Second Life* (“segunda vida”, em tradução livre) se refere a um jogo digital lançado em 2003 pela Linden Research, Inc. Nele, o jogador assume um personagem fictício que vive a vida de um ser humano, porém, em um mundo virtual compartilhado com outros jogadores.



O mundo digital é tão presente nesta geração que a vida *off-line* desses jovens é totalmente conectada e integrada à sua vida *online*, sendo periodicamente alimentada, monitorada e motivada por esta última.

Os efeitos mais imediatos deste modo de vida da juventude atual são descritos por Desmurget na obra “A fábrica de cretinos digitais” (2021), que elenca, com dados estatísticos, a diminuição da qualidade e quantidade das interações afetivas, essenciais para o desenvolvimento da linguagem e de aspectos emocionais; a redução do tempo empregado em outras atividades (dos esportes às artes, de trabalhos manuais à leitura) que estimulam o desenvolvimento de diferentes capacidades humanas; problemas de saúde relacionados a distúrbios do sono e a um estilo de vida excessivamente sedentário; superestimulação da atenção e subestimulação intelectual, levando a distúrbios de concentração, aprendizagem e impulsividade etc.

Ao investigar essa geração na sua interioridade, Antonio Meneghetti (2023) a chamou de juventude “fora de fase”, ou juventude “desfasada”. Externamente, estão todos conectados e se comunicam com as mesmas linguagens, todas baseadas em código cibernético-computacional-internetiano, criando um outro universo no qual o mundo real que a humanidade vive, para eles, não existe. Internamente, porém, não existe mais conexão. O autor explica esse fenômeno comparando-o a como funcionam as plantas, afirmando que “é como se as suas folhas e as suas flores não tivessem o conectivo com as raízes naturais que lhes fazem ser ou não ser: não têm continuidade com o próprio íntimo” (Meneghetti, 2023, p. 21).

Diante desse cenário, Goto explicita que “mais que em qualquer outro momento histórico, hoje, podemos dizer tranquilamente que não está fácil ‘ser-jovem’” (Goto, 2019, p. 207). O autor aponta que os jovens vivem hoje uma espécie de “crise dentro da crise”, pois são várias crises que os afetam em dimensões tão essenciais, muitas para além daquelas consideradas “naturais”, esperadas para esse período e já vividas pela juventude em outros momentos da história. Segundo o autor,

a “crise dentro da crise” tem afetado radicalmente a existência dos jovens de maneira coletiva e pessoal, gerando uma “crise de sentido”, de sentido de vida, sem precedentes. [...] O que temos encontrado, cada vez mais, são jovens “sem sentido” de vida (Goto, 2019, p. 207).

Essa crise do sentido ontológico do ser humano foi advertida e investigada por Meneghetti (2022), o qual buscou entender e descrever a ontologia do homem por meio da racionalidade científica, formalizando a chamada “Ontopsicologia” (Rockenbach; Vidor, 2022; Silva; Wazlawick; Schaefer, 2020). A ciência ontopsicológica, além de



analisar e descrever o evento humano, como psicologia ou ciência racional da alma (Accorsi, 2019, 2022; Azevedo, 2017), pode ser aplicada e atuada no processo formativo e pedagógico, auxiliando na recuperação da integridade da “consciência da unidade de ação que o ser humano é” (Meneghetti, 2019, p. 13).

Aplicada no campo psicológico e pedagógico, Silva (2021) destaca que a ciência ontopsicológica pode ser um referencial de formação pessoal para o jovem, visto que estimula e conduz para a urgência metafísica a partir da realização histórica da própria identidade ôntica. Deste modo, na conflituosa problemática existencial da juventude, sobretudo da atual, a Ontopsicologia pode auxiliar o jovem a recuperar a sua dimensão ontológica e “reconectá-la” à própria consciência (Accorsi, 2019, 2022; Azevedo, 2017). Quando se faz uma pedagogia que favorece o desenvolvimento do jovem baseado no próprio projeto de natureza, tem-se como resultado um indivíduo antes de tudo sadio e, depois, capaz também de realizar a própria existência de modo criativo (Meneghetti, 2019; Silva, 2021; Wazlawick, 2014).

Quanto aos desafios atuais da juventude relacionados e reforçados pela cultura do digital, como explicitado anteriormente, é constatado na literatura científica recente que o uso coerente e responsável das tecnologias digitais e midiáticas podem ser efetivas para a educação dos jovens. Lima *et al.* (2025, p. 10) trazem a concepção de que “trabalhar com mídias é preparar o aluno para ser cidadão no século XXI, consciente do seu papel e das consequências do que publica ou compartilha”, e que “as experiências mostram como a educação midiática pode transcender os limites disciplinares e promover aprendizagens integradas, articulando diferentes áreas do conhecimento em torno de temas contemporâneos”.

Segundo Nunes, Pinheiro e Carvalho (2025, p. 18), “as evidências indicam benefícios na motivação, no engajamento e na autonomia dos alunos, principalmente quando há alinhamento pedagógico entre tecnologia e metodologia”, mas ressaltam que “do ponto de vista pedagógico, a efetividade dessas práticas depende da capacitação docente em literacia digital e metodologias ativas (...)”. Do ponto de vista de educar para a responsabilidade, Meneghetti (2022) vai ao encontro dessas concepções ao afirmar que o discriminador dos resultados é *o que se faz e como se faz* com as tecnologias, não sendo estas negativas em si mesmas.

A partir das constatações da situação da juventude atual e da proposta psicológico-formativa da Ontopsicologia para a formação de jovens, esta pesquisa busca responder o



problema: qual o sentido da crise vivenciada pela juventude atual e como a Ontopsicologia pode ajudar os jovens em formação universitária?

2 A atual crise da juventude e a proposta da Ontopsicologia para ajudar o jovem

As transformações que as novas tecnologias digitais e as mudanças comportamentais realizaram no âmbito social, cultural e educacional ainda carecem de estudos aprofundados, dada a rapidez e o ineditismo do que tem ocorrido. Nos campos pedagógico e psicológico, pela importância que possuem na formação e no desenvolvimento humano, essas investigações ganham ainda mais relevância. Bittencourt e Albino (2017, p. 208) relatam que

estamos vivenciando uma nova realidade, a era da informação e da tecnologia, na qual os alunos, professores e a sociedade em geral mudaram seus pensamentos e a sua forma de agir. Assim como tudo mudou ao longo dos anos, a educação também mudou.

Observa-se que estamos vivenciando mudanças de perspectiva na relação ensino-aprendizagem, notadamente no ensino superior e na preparação para o mercado de trabalho, pois os nativos digitais são pessoas cujas experiências e relações se constituem, majoritariamente, na ambiência digital (Bortolazzo, 2020; Cerutti; Baldo, 2020). Sem negar as contribuições que as tecnologias digitais trazem para a vida em sociedade, e também para o campo educacional, o modo, a velocidade e a proporção com que elas têm sido adotadas pelos nativos digitais é que tem alertado para os efeitos nocivos que estão já causando na formação e desenvolvimento dos jovens (Desmurget, 2021). Além dos efeitos psicofísicos e psicossociais já mencionados, se adentrarmos ao sentido mais profundo da crise, chegamos à perda do contato e do interesse pela própria interioridade. Os jovens de hoje perderam a conexão com os seus instintos primários, com o próprio corpo, com a própria individuação, do plano biológico àquele psicológico, àquele ôntico. “Que seja a droga, a imagem ou a internet, é de todo modo uma alteridade que não tem contato com o princípio-base pelo qual vivemos” (Meneghetti, 2023, p. 21).

Goto (2019) complementa esse entendimento, explicitando que este é o saber da vida que vive nossa juventude atual. O autor explica que os jovens

vivem em um mundo cujo horizonte se abre repleto de transformações em alta velocidade, com uma quantidade sem limites de informações disponíveis, viabilizadas de maneira tecnológica, que se convertem a todo instante em obstáculos para qualquer tentativa de contemplação de si mesmo e do mundo-da-vida (Goto, 2019, p. 212-213).



Como já acenado, essas dimensões podem ser estimuladas e resgatadas pela aplicação da ciência ontopsicológica no desenvolvimento humano, em particular na formação dos jovens. “A Ontopsicologia se configura como uma psicologia do mundo-da-vida. A compreensão da própria identidade, enquanto dimensão ontológica, sustenta a exatidão e o valor do conhecimento humano” (Silva; Wazlawick; Schaefer, 2020, p. 181). Silva (2021) acrescenta que a oferta informacional que a juventude sofre hoje torna ainda mais desafiador o reconhecimento da própria identidade e o percurso da construção pessoal, em particular a passagem da identificação para a autenticação por meio da individuação. O autor afirma ainda que

a individuação se dá mediante o critério ético de viver a vida conforme a própria identidade. Nesse sentido, a ciência ontopsicológica constitui-se como referencial de formação pessoal para a juventude uma vez que aponta para a urgência metafísica no existencial a partir da historização da própria identidade ôntica (Silva, 2021, p. 50).

Deste modo, o autor se refere ao funcionamento da natureza em que cada ser é bem-sucedido enquanto tal caso se mantenha na ação da própria identidade ôntica, pois, do contrário, A deixa de ser A e se torna B, mas não mais A. Além disso, a visão do autor é de que a identidade ôntica *intenciona* a sua realização, sendo assim uma identidade ativa que impulsiona o sujeito a agir conforme a ela (Silva, 2021), e não uma identidade passiva como, por exemplo, é o caso da carteira de identidade. De fato, em ontologia, a carteira de identidade criada pela sociedade *não é* uma identidade, mas sim um instrumento situacional com finalidade de comunicação e organização social. Toda identidade ôntica é entendida como definidora do real (Meneghetti, 2022), e não o contrário, sendo, portanto, sempre ativa. Em fenomenologia, a “dimensão” das identidades ônticas pode ser entendida como o mundo-da-vida.

A aplicação da Ontopsicologia na formação universitária tem sido investigada nos últimos anos na perspectiva do desenvolvimento de competências profissionais e na construção da carreira profissional por jovens (Priebe; Demarchi, 2022; Schaefer; Minello, 2019; 2020; Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024; Teixeira, 2017). Essa proposta formativa é estruturada em uma metodologia chamada FOIL – Formação Ontopsicológica Interdisciplinar de Liderança, e baseia-se em cinco dimensões: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e internacionalidade (Abich; Wazlawick, 2024; Priebe, Demarchi, 2022; Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024). Essa formação de jovens, alicerçada na aplicação da Ontopsicologia no campo educativo e no desenvolvimento sinérgico e complementar das cinco dimensões citadas anteriormente, tem tido como resultado o



desenvolvimento do protagonismo responsável nos alunos, tanto em relação a si mesmos quanto em relação ao contexto em que se encontram (Abich; Wazlawick, 2024; Schaefer; Minello, 2020; Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024; Teixeira, 2017).

Schaefer, Silva e Wazlawick (2024) destacam que um dos conceitos-chave que sustentam essa proposta pedagógica é o da responsabilidade em relação à própria identidade, no sentido de buscar desenvolver e atuar na história as próprias potencialidades inatas. A partir da construção de si mesmo baseada na sua identidade, depois esse jovem pode ser vetor de transformação responsável do seu contexto. Porém, para isso,

faz-se necessária uma pedagogia que leve o jovem a conhecer a si mesmo e a adquirir os instrumentos técnico-práticos e racionais para historicizar sua liderança e proporcionar o desenvolvimento humanista no contexto social em que atua (Bazzo *et al.*, 2011, p. 12).

Para que esses resultados sejam progressivamente alcançados, a tradicional figura e papel dos professores precisam ser atualizados. Investigações recentes sobre a formação e atuação dos professores de Ontopsicologia na formação universitária de jovens têm sido realizadas buscando entender e descrever esse novo modo da docência (Florêncio *et al.*, 2022; Priebe; Demarchi, 2022; Spanhol; Boher, 2022). Florêncio *et al.* (2022) evidenciam a importância de compreender a Ontopsicologia e aplicá-la na própria vida como uma premissa essencial na formação docente. Para um professor que busca comunicá-la e ensiná-la, a Ontopsicologia não deve ser somente estudada, do ponto de vista teórico e racional, mas também é preciso vivê-la como prática cotidiana. Na sua visão,

um professor pode ensinar na medida e na proporção do quanto vive, constrói, “fabrica” o conhecimento em si mesmo. A partir do momento em que se metaboliza a Ontopsicologia, também se metaboliza como a vida se manifesta dentro de si. (...) O aprendizado, aplicação e ensino do conhecimento ontopsicológico baseia-se no critério de natureza ínsito em todo ser humano (Florêncio *et al.*, 2022, p. 9-10).

Ainda, Spanhol e Boher (2022) destacam que um professor, por exemplo, que atua com a formação de jovens utilizando a metodologia ontopsicológica busca não apenas ensinar por meio de conteúdos teóricos e técnicos, mas busca, sobretudo, formar um ser humano dono da própria vida, responsável pelos próprios atos, tanto em relação a si mesmo quanto em relação ao contexto socioambiental e biológico de que faz parte. Para as autoras, com a aplicação do método ontopsicológico (Meneghetti, 2022; Wazlawick, 2020), o professor objetiva

levar o aluno à tomada de consciência da sua condição humana, das suas potencialidades, da responsabilidade consigo, para realizar a si mesmo com autonomia e contribuir com a sociedade. A aplicação desse método pressupõe



um professor pesquisador exato na sua ação, para ter a acuidade na utilização das informações colhidas do decorrer da aula (Spanhol; Boher, 2022, p. 37).

Além dos aspectos relacionados à função e atuação do professor, Schaefer, Silva e Wazlawick (2022) descrevem outras particularidades da aplicação da Ontopsicologia na formação universitária de jovens: a educação centrada no aluno, o uso de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, e a inovação na estrutura curricular. No que se refere à educação centrada no aluno, a contribuição que a Ontopsicologia aporta às demais abordagens e propostas pedagógicas que se valem desta visão está no fato da possibilidade de o professor progressivamente reconhecer e estimular o desenvolvimento do potencial natural, ou projeto de natureza, de cada aluno, fazendo uso do método ontopsicológico (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2022).

Schaefer, Silva e Wazlawick (2022) relatam ainda que a formação universitária tradicional procura desenvolver nos estudantes as denominadas competências técnicas ou *hard skills*. Propostas educacionais mais recentes e inovadoras têm dado importância ao desenvolvimento, junto com as competências técnicas, das chamadas *soft skills*⁴, também chamadas de competências comportamentais, interrelacionais ou socioemocionais. A nova proposta pedagógica da Ontopsicologia aplicada à formação universitária procura dar um passo adiante nesse processo, unindo às competências técnicas e comportamentais as chamadas competências FOIL, ou *FOIL skills*⁵, também chamadas de *self skills* ou competências de si. Nesse contexto, os professores e os envolvidos com o processo pedagógico ajudam cada aluno a identificar e progressivamente desenvolver o próprio potencial de natureza, a própria identidade ôntica (Abich; Wazlawick, 2024; Schaefer; Silva; Wazlawick, 2022).

Não bastasse a complexidade e seriedade com que esse processo educacional deve ser conduzido, a fim de que os resultados previstos pelo método sejam alcançados, os professores de hoje se deparam com alunos que estão entrando na universidade com todas as características e problemáticas mencionadas anteriormente e que configuram os chamados nativos digitais. Surgem então reflexões e indagações conceituais, bem como

⁴ As *soft skills* são entendidas como habilidades humanas com maior grau de subjetividade, portanto, maior dificuldade em serem mensuradas, em geral especificadas como habilidades emocionais, sociais e de comunicação. Contrapõem-se às *hard skills*, que são entendidas como habilidades objetivas como, por exemplo, matemática e idiomas.

⁵ As *FOIL skills* são uma proposta apresentada por Schaefer, Silva e Wazlawick (2022), que integra conhecimento ontopsicológico com *self skills*. Estas, por sua vez, são entendidas como habilidades de si mesmo, podendo ser representadas por aspectos como organização pessoal e gestão do tempo.



desafios e dificuldades práticas da atuação docente, quando buscam realizar a formação universitária destes novos jovens por meio do método ontopsicológico.

Diante deste contexto e partindo do problema de pesquisa já explicitado, essa pesquisa surge do questionamento de qual o sentido da crise vivenciada pela juventude atual e como a Ontopsicologia pode ajudar os jovens em formação universitária, a partir da percepção de discentes que cursam disciplinas com o método ontopsicológico.

3 Método

3.1 Delimitação da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, diante do problema de pesquisa proposto – qual o sentido da crise vivenciada pela juventude atual e como a Ontopsicologia pode ajudar os jovens em formação universitária, segundo a percepção dos discentes – optou-se por utilizar uma abordagem do tipo exploratória com base em pesquisa teórico-empírica (Gil, 2017; Triviños, 2008), utilizando-se instrumento qualitativo de investigação (entrevista fenomenológico-empírica) que visa abordar o objeto de estudo proposto em suas múltiplas dimensões. Então, para a análise dos dados, propõe-se usar o método fenomenológico-empírico (Giorgi; Sousa, 2010; Goto, 2022).

O método fenomenológico-empírico propõe a compreensão do fenômeno tal como ele se mostra, e se fundamenta na ideia de intencionalidade, privilegiando a relação entre o sujeito e seu mundo circundante (Goto; Telles; Paula, 2016). A fenomenologia como método de investigação assume a perspectiva de que o fenômeno psíquico se constitui a partir da intencionalidade e, enquanto tal, só pode ser alcançado como vivência que se dá na imanência da consciência (Feijoo; Goto, 2016; Giorgi; Sousa, 2010; Goto, 2022; Jost, 2014). É necessário, entretanto, fazer uma transposição dos fundamentos da fenomenologia enquanto Filosofia (a *epoché*, a redução fenomenológica e a análise eidética) para a pesquisa em Psicologia, para que se possa estudar os fenômenos psíquicos na sua essencialidade. Uma pesquisa fenomenológica em Psicologia possibilita a investigação da subjetividade humana, descrevendo as experiências vividas dos sujeitos pesquisados, a fim de colher sua estrutura essencial, apreendendo os sentidos não construtivos configurados e as possibilidades de sua reconfiguração. (Giorgi; Sousa, 2010; Jost, 2014; Jost; Goto, 2021).

Esta pesquisa está registrada na Plataforma Brasil, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE de número 77284724.2.0000.0157.



3.2 Seleção da amostra

Comporam a amostra estudantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul que utiliza a Ontopsicologia nos seus projetos pedagógicos. A amostra foi de 05 alunos a fim de se obter uma profundidade de análise e cada entrevista foi analisada em cinco etapas, que avançaram em estágios de compreensão seguindo o método fenomenológico-empírico e tendo-se como fundamentação teórica a fenomenologia e a psicologia fenomenológica. As disciplinas a serem analisadas possuem a metodologia FOIL como base, buscando desenvolver as competências de si (*FOIL* ou *self skills*) dos alunos, de modo complementar às demais disciplinas do semestre, voltadas ao desenvolvimento das competências técnicas dos respectivos cursos.

Os alunos que fizeram parte desta investigação tinham idades entre 18 e 23 anos, sendo 03 alunos do sexo masculino e 02 alunas do sexo feminino. Foram convidados a participar da pesquisa segundo o critério de diversidade da amostra em conjunto ao critério de alto desempenho escolar nos seus respectivos cursos. Eles integram os seguintes cursos de graduação da referida instituição: Administração, Direito, Ontopsicologia, Pedagogia e Sistemas de Informação. Além de frequentar a faculdade, concomitantemente todos trabalhavam em estágios remunerados. Suas ambições profissionais eram variadas, indo da vontade de ser professora de educação infantil, a professor universitário, a advogado criminalista, a empresária e empresário. As entrevistas tiveram duração de 24min a 44min, com duração média de 34min, e foram realizadas em dias diferentes, mas sempre em uma mesma sala da IES, durante o semestre letivo.

3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de entrevista fenomenológico-empírica. A entrevista fenomenológica é um dos caminhos que possibilita a apreensão do vivido e os significados que nele circulam (Giorgi; Sousa, 2010; Goto, 2022). Assim, as entrevistas foram conduzidas com perguntas abertas voltadas ao modo individual, subjetivo de viver os fatos. Para isso, foram utilizadas, por exemplo, perguntas cardinais como “o que para você é ser um jovem acadêmico da IES?” ou “A juventude traz muitos desafios, novos desafios a cada fase da vida. Como é ser um jovem acadêmico frente aos desafios de



hoje?”. Por meio dessas perguntas cardinais se abriam horizontes de sentido a serem explorados. Depois, foram utilizadas perguntas de esclarecimento sobre o quanto dito, como, por exemplo, “Quando você disse melhorar ou conhecer, como você vive isso na própria vida?” ou “Quando você falou da Ontopsicologia, você falou que ‘mexe muito comigo’. Como acontece, como você vive esse processo?”. Procedeu-se deste modo nas entrevistas a fim de se coletar as vivências dos indivíduos, interferindo-se o menos possível nas respostas, e direcionando-se as perguntas apenas para esclarecer aspectos vivenciais que o sujeito já havia verbalizado de modo livre.

Os dados coletados foram posteriormente analisados utilizando a análise fenomenológica de pesquisa em Psicologia (Feijoo; Mattar, 2014; Giorgi; Sousa, 2010) a fim de se chegar a entendimentos conclusivos que permitam responder aos objetivos da pesquisa. Para a realização da análise, foi adotada a modalidade de coleta e análise proposta por Amedeo Giorgi e Daniel Sousa (2010) percorrendo os seguintes passos: a. descrição das entrevistas; b. discriminar as unidades de significado; c. transposição da linguagem diária em linguagem psicológica; e, por fim, sintetizar as unidades de significado em invariantes e variantes.

Após ter realizado a análise dos significados das experiências, procedeu-se para uma análise das vivências psíquicas fundadoras, isto é, realizou-se o quinto passo proposto por Goto (2022), que responde à proposta de Husserl (2001) de apreensão cognoscitiva do fato tal qual ele se dá à consciência, antes de ser “processado” pelas memórias, lógicas, crenças, medos, vícios etc. (Feijoo; Goto, 2016). Para isso, partiu-se das sínteses dos significados psicológicos encontrados nas vivências dos alunos por meio do método de Giorgi e Sousa (2010) e se buscou a correlação entre o quanto sintetizado e as vivências subjetivas, valendo-se da literatura sobre fenomenologia e psicologia fenomenológica pertinente. Posteriormente, correlacionou-se o resultado dessa análise com o conhecimento da Ontopsicologia.

4 Síntese dos significados psicológicos encontrados nas vivências psíquicas de alunos da IES

Aplicando-se o método proposto por Giorgi e Sousa (2010) e complementado por Goto (2022) às cinco entrevistas realizadas com alunos da IES, chegou-se às seguintes sínteses das suas vivências de como a Ontopsicologia os ajuda enquanto jovens em formação universitária.



A partir da primeira entrevista, compreendeu-se que P1 se reconhece em um processo de autoconhecimento na medida em que evolui sua formação na IES. Ela entende que a sua tomada de consciência de que havia feito a escolha vocacional certa ocorreu com o auxílio da Ontopsicologia. Entende que a formação universitária, sobretudo por meio das experiências de estudo e de trabalho, e o contato com professores e profissionais, abrem oportunidades profissionais. Sente-se reconhecida e satisfeita por isso, em vista do quanto já desenvolveu suas habilidades na sua área de formação, e por começar a poder atuar usando essas habilidades, ainda durante a faculdade. Apesar dos conflitos vivenciados na juventude, entre seus posicionamentos mentais internos e as realidades externas, ela sente que tem conseguido perceber e selecionar aquilo que lhe proporciona mais sentido e bem-estar na sua vida.

Com a segunda entrevista, compreendeu-se que, para P2, ser um aluno de graduação o fez inicialmente ter dúvidas vocacionais e falta de apoio de familiares e amigos, mas encontrou sentido e reconhecimento ao se dedicar à sua formação, pois passou a ter vivências intensas de oportunidades e descobertas. Enquanto aproveita as oportunidades que surgem, descobre dimensões vocacionais, identificando como construí-las historicamente como habilidades profissionais. Com isso, passa a ser capaz de identificar e selecionar o que lhe agrada, o que lhe interessa, o que faz sentido para si. Percebe que suas decisões abrem ou fecham caminhos futuros de construção profissional e realização pessoal. Por meio da vivência como aluno da IES, defronta-se com realidades que não havia imaginado e, com o auxílio da Ontopsicologia, permite-se mudar posicionamentos antigos. Torna-se flexível e entende que isso lhe é, antes de uma vantagem, uma necessidade. Reconhecendo e experimentando suas potencialidades, relata que começa a ter uma vida com mais sentido, na qual o que gosta e faz, a cada dia, converge com o que quer e se constrói para ser.

A partir da terceira entrevista, compreendeu-se que P3 entende que, como aluno da IES, o mercado tem uma expectativa positiva sobre ele, à qual deve corresponder no âmbito profissional. Relata que a Ontopsicologia, durante seu processo formativo universitário, o ajudou a entender quando é momento de diversão, de trabalho ou de estudo, e que juventude é um período para se experimentar, o que proporciona autoconhecimento e descoberta da própria vocação. Sente-se instigado a continuamente buscar entender a sua dimensão vocacional, procurando se projetar profissionalmente no futuro, bem como a conhecer a si mesmo mais profundamente, entendendo que a Ontopsicologia o ajuda nesses processos. Entende que a descoberta do seu potencial



natural se dá por meio da ação, da relação com outros colegas em atividades curriculares e projetos extracurriculares, e do auxílio e estímulo de professores e profissionais. Entende que a Ontopsicologia lhe permitiu entender melhor a sua formação da personalidade desde fatos da sua infância, o que o esclareceu sobre por quê ele é e age como tal hoje, começando a ter um conhecimento profundo sobre si mesmo.

Com a quarta entrevista constatou-se que P4 sente sua experiência universitária como um período de transformação pessoal e profissional, marcado por desafios e amadurecimento. Ainda, sente-se sob expectativa enquanto aluno da IES para ter um estilo de vida ético, em que evolui a si como inteligência e como pessoa; enfrentando dificuldades e refletindo sobre a necessidade de equilíbrio. Sente-se sob chamado vocacional para uma carreira de liderança na sua área de formação, mas sente-se em crise por atualmente estar em outro ramo, mesmo em crescimento. Embora reconheça que sua experiência atual também o prepara para o futuro, teme que o tempo para realizar a transição de carreira seja limitado. Por meio da ajuda da Ontopsicologia e dos seus chefes em situações de estágio, aprendeu desde coisas básicas da vida profissional até aspectos avançados da atividade empresarial. Percebe que a Ontopsicologia lhe ajuda tanto em momentos de recuperar-se de erros quanto em momentos de evoluir, entendendo que possui um mundo interior, psicológico e metafísico.

A partir da quinta entrevista compreendeu-se que P5 entende que seu percurso universitário tem permitido desenvolver uma atitude de responsabilidade consigo e com os outros, reposicionando o seu modo de condução de si mesma e permitindo reconhecer e construir historicamente a sua dimensão vocacional. A vivência na IES, em especial por meio da Ontopsicologia, a faz entender que para amadurecer é preciso enfrentar aqueles aspectos psicológicos de si que estavam acomodados desde a infância, renovando e qualificando o seu modo de ver a si mesma e a vida. Sente que esse processo de crescimento gera inicialmente dor e requer enfrentamento, mas que depois produz resultados gratificantes, como o conhecimento de si, o sentimento de capacidade e a vontade de vencer desafios. Com o auxílio da Ontopsicologia, descobriu-se com potencial empreendedor e de liderança, e sente que essa autodescoberta impacta na própria vida pessoal, profissional e acadêmica, amadurecendo a sua autonomia psicológica. Entende que todo o ecossistema da IES cria um estímulo à autoevolução, mas que essa é uma responsabilidade que é preciso se ter primeiro consigo mesma.

A partir dos relatos narrativos-experienciais dos alunos entrevistados, identificaram-se unidades de significado comuns (invariantes) quanto às suas



experiências do tema centrado, bem como unidades de significado particulares (variantes). Quanto às invariantes, identificam-se: (1) *o processo de autodescoberta e o entendimento da própria vocação*; (2) *o amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude*; (3) *o valor do trabalho e construção da própria carreira profissional*.

A experiência de ser um aluno da IES é marcada por oportunidades, desafios e descobertas. Nela, conhece-se a si mesmo, à sociedade e ao mercado de trabalho, para além da própria área de formação em sala de aula. Nas entrevistas destaca-se primeiramente a invariante *o processo de autodescoberta e o entendimento da própria vocação* visto que, por meio dos *desafios da juventude* e da *contribuição da Ontopsicologia* imbuída na formação oferecida na IES, cada aluno se reconhece em um processo de descobrir quem se é. Essa descoberta abrange uma identidade psicológico-histórica, isto é, qual é o lugar de cada um na sociedade, o que se conecta com os sentidos de vocação e de prazer; ao mesmo tempo, abrange a identidade ôntica ou de natureza de cada aluno, pela qual se entende *quem é e para que é*, ou seja, a unicidade e irrepetibilidade de cada um e o seu profundo sentido de existir.

Ainda nessa invariante, o entendimento e o sentimento de ser ajudado pela Ontopsicologia aplicada à sua formação foi unânime entre os entrevistados. Eles entendem que ela contribui para compreenderem quem e como são, por que são do modo como são, por que agem do modo como agem, qual é o potencial e vocação de cada um, e também para compreenderem aspectos de maturidade, sanidade e bom-senso na vida pessoal, profissional e acadêmica.

Destaca-se também a invariante *o amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude*. Os entrevistados reconhecem que ao longo da graduação, e até mesmo desde antes dela, o período da juventude é permeado por dificuldades. Das relações familiares à entrada no mundo profissional, da crise vocacional e de carreira aos aspectos psicológicos construídos e acomodados desde a infância, mas que precisam ser enfrentados e superados. Cada um dos entrevistados se depara com desafios na sua jornada como aluno da IES, muitas vezes superando-os com ajuda da Ontopsicologia, de modo a amadurecer a si mesmo em um processo de autodescoberta e autoevolução.

Por fim, destaca-se a invariante *o valor do trabalho e construção da própria carreira profissional*. Os alunos percebem abertura de oportunidades profissionais a partir do contato com os professores e da evolução demonstrada das suas habilidades adquiridas ao longo do curso de graduação. Entendem melhor a sua vocação, projetam



seu futuro profissional e começam a construí-lo, utilizando as oportunidades de trabalho do momento como aprendizado, seja de si mesmo, seja das questões profissionais e empresariais.

Além dessas três invariantes, foram identificadas algumas variantes, isto é, experiências significativas singulares de cada entrevistado. Dentre elas, podem-se mencionar: (a) *sentimento de reconhecimento profissional*: a aluna sente-se reconhecida e satisfeita por isso, em vista do quanto já desenvolveu suas habilidades na sua área de formação, e por começar a poder atuar usando essas habilidades, ainda durante a faculdade (entrevista com P1); (b) *percepção do sentido da própria vida*: antes percebia uma vida sem sentido, mas agora, reconhecendo e experimentando suas potencialidades, relata que começa a ter uma vida com mais sentido, na qual o que gosta e faz, a cada dia, converge com o que quer e se constrói para ser (entrevista com P2); (c) *percepção de expectativa do mercado*: entende que como aluno da IES o mercado tem uma expectativa positiva sobre ele, à qual deve corresponder no âmbito profissional (entrevista com P3); (d) *sentimento vocacional para a liderança*: sente-se sob chamado vocacional para uma carreira de liderança na sua área de formação, mas sente-se em crise por atualmente estar em outro ramo, mesmo em crescimento (entrevista com P4); (e) *dor e gratificação no processo de autoconhecimento profundo*: sente que o processo de autoconhecimento profundo e crescimento a partir deste gera inicialmente dor e requer enfrentamento, mas que depois produz resultados gratificantes (entrevista com P5).

5 Discussão dos Resultados

Após a análise das entrevistas segundo o método de Giorgi e Sousa (2010), segue-se para a quinta etapa da pesquisa, proposta por Goto (2022). Esta se propõe a descrever e identificar as vivências psicológicas, compreendidas as suas estruturas e elementos, a partir dos significados experienciais descritos na seção anterior.

Ao investigar a experiência de como a Ontopsicologia ajuda os alunos da IES, sobretudo quando diante dos desafios e crises da juventude, chegou-se às seguintes três invariantes: (1) *o processo de autodescoberta e o entendimento da própria vocação*; (2) *o amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude*; (3) *o valor do trabalho e construção da própria carreira profissional*. Essas são investigadas segundo a Psicologia Fenomenológica, disciplina da Fenomenologia que tem como proposta ser uma forma de psicologia pura, racional, não experimental. Segundo Husserl (2001), esta



deve se basear no impacto ou no fato em si, ao invés de basear-se em uma cadeia de elaborações sobre elaborações, cujo fato inicial e verificado ficou quase como que relegado à história da ciência, ao invés de à ciência em si e atual.

Deve-se ter em vista que, como afirma Haro (2019), a vida consciente é constituída por diversas vivências que ocorrem simultaneamente. Assim, as vivências destacadas e estudadas nesta pesquisa são aquelas identificadas como universais entre todos os entrevistados.

5.1 O processo de autodescoberta e o entendimento da própria vocação

Basilares ao processo de autodescoberta e entendimento da própria vocação, compreende-se que há uma vivência fundante de *reflexão sobre o Eu*. O que se concebe por esta vivência é um processo psíquico fundamental em que o indivíduo realiza uma autorreflexão, isto é, ao invés de refletir sobre algo que não é a si, reflete sobre si, e mais especificamente sobre o seu Eu. É por meio da vivência de reflexão sobre o Eu que o sujeito apreende a realidade de si próprio.

Assim, para compreender essa vivência e o processo de autodescoberta vivenciado pelos alunos da IES, é preciso entender de que modo é articulada a formação oferecida e que envolve os alunos, bem como, o que é e como se dá aquilo que se chama “autodescoberta”. A formação proposta pela IES tem como base do seu projeto pedagógico a Pedagogia Ontopsicológica. Esta compreende que o ser humano possui inata a tensão, a pulsão, o instinto ou chamado à autorrealização integral, isto é, em todas as dimensões da própria vida (Meneghetti, 2019, 2022; Rambo *et al.*, 2024). O seu escopo é o de “educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p. 14). Entende-se assim formar pessoas capazes de realizar a si mesmas de modo integral, isto é, em campo pessoal, profissional, social, de modo que também a sociedade ganha com a realização de cada indivíduo.

Além disso, a IES é estruturada sobre 5 pilares ou dimensões formativas: estudo, trabalho, alta moralidade, ciência e internacionalidade (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024). Por meio desses pilares, busca-se fornecer uma educação integral com escopo de formar nos jovens uma mentalidade e atitude de protagonismo responsável (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2022, 2024). Este, por sua vez, se entende o ato do “indivíduo que em primeira pessoa continuamente age respondendo à própria tensão ou necessidade à



realização integral” (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024, p. 2). Trata-se de uma instituição com proposta de formação empreendedora e de liderança (Wazlawick; Silva, 2022) e de descoberta e investimento no potencial natural ou vocação individual dos alunos (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2022), com constante uso da abordagem de educação centrada no aluno (Abich; Wazlawick, 2024). Essa busca pelo entendimento da própria dimensão vocacional ou projeto de natureza figura em diferentes momentos dos relatos dos jovens investigados.

Quanto à autodescoberta, segundo Meneghetti (2019), no impacto entre “Eu e o outro”, isto é, entre “Eu e não eu”, percebe-se naturalmente o quanto se é “Eu” e o quanto não se é. Esse processo, segundo o autor, faz parte do desenvolvimento psicológico de todo indivíduo, iniciado na primeira infância. Compreende-se que ao nascer o sujeito existe em dependência do seu progenitor, metabolizando seu modo de existir a partir dele. Conforme cresce, a tendência natural é que, a cada confronto com novas realidades, vá-se entendendo quem se é e quem não se é, como se é e como não se é, o que lhe faz bem e o que não lhe faz bem. Essa mesma lógica, presente nas respostas dos alunos, persiste ao longo de toda a vida, permitindo ao indivíduo conhecer a si mesmo por meio das relações, dos confrontos, dos impactos, das experiências que progressivamente vive.

A autodescoberta pode ser descrita também como autoconhecimento, visto se tratar do processo de conhecer a si mesmo: quem se é, como se é, quais as próprias preferências etc. Desde a Grécia Antiga, o conceito de *gnôthi seautón* tem perpassado gerações: “conhece-te a ti mesmo”, inscrito no Oráculo de Delfos. Porém, do misticismo se passou à filosofia, e da filosofia à ciência psicológica. Vale ressaltar que com Freud (2011) e Jung (2000) instaurou-se um marco no saber científico, segundo o qual há uma parte de cada um e de cada grupo ou sociedade que é inconsciente, mas que afeta e até mesmo conduz a parte consciente e agente, isto é, o Eu. Por isso, conhecer a si mesmo de modo profundo tornou-se ainda mais substancial e essa busca aparece de modo recorrente nas vivências psicológicas dos discentes analisados.

Quanto à contribuição da Ontopsicologia, tanto para o conhecimento profundo sobre o ser humano, quanto para a sua formação e desenvolvimento, deve-se asserir que a ciência ontopsicológica é uma área de pesquisa e atuação que possui como fim último a realização integral do ser humano. Para isso, ela se vale de uma base teórica que remonta aos primeiros filósofos gregos, e então avança com suas próprias descobertas, método e instrumentos de análise e intervenção (Meneghetti, 2022). Sua aplicação na área da educação reside sobretudo na sua proposta de *autenticidade* e *autenticação*: autêntico é o



indivíduo que se posiciona, pensa e age conforme é por natureza, e não apenas por como a sociedade o instruiu. A Ontopsicologia também trabalha com o conceito de dupla moral, segundo a qual é preciso realizar de modo perfeito a moral da vida em consonância com a moral social, isto é, atuar a própria vocação e identidade única de natureza com contínuo respeito pelas regras, costumes etc. (Meneghetti, 2022).

Sobre a contribuição da Ontopsicologia ao autoconhecimento presente nos relatos dos alunos, ressalta-se a sua proposta de identificação da vocação individual, bem como o desenvolvimento de uma mentalidade e atitude de protagonismo responsável (Abich; Wazlawick, 2024; Schaefer; Silva; Wazlawick, 2022, 2024). Ao mesmo tempo, apresenta instrumentos e aplicações terapêuticas, de restauração, manutenção e aprimoramento da saúde psicofísica, visando o bem-estar integral do indivíduo (Accorsi, 2019, 2022; Azevedo, 2017; Wazlawick, 2014). Quando aplicada à formação universitária, tem sido utilizada de modo a desenvolver o potencial natural de cada indivíduo, em uma formação para protagonismo responsável para a própria autorrealização integral (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2022, 2024).

Assim, pode-se sintetizar que o processo de autodescoberta vivenciado pelos alunos entrevistados é constituído a partir de uma sucessão de experiências de contato, relação ou impacto tanto com outros alunos, quanto com professores e outros profissionais, bem como com diversas situações. Desde atividades em sala de aula até projetos de extensão e estágios extracurriculares, os estudantes confrontam-se continuamente com o mundo, com a alteridade, com as provações da sociedade e da vida humana. Nesse processo, são instigados e guiados pelos professores e pela proposta formativa da instituição, com a contribuição da Ontopsicologia, para buscarem descobrir a si mesmos, a própria vocação ou potencial natural, os próprios gostos e preferências, mas também os próprios entraves e vícios psicológicos. Busca-se instigar que obtenham ou gerem um ganho pessoal, profissional e/ou acadêmico individual a partir de cada experiência. Deste modo, cada aluno pode se valer dessa ciência para evoluir aspectos mais externos como, por exemplo, etiqueta e maturidade profissional e social, mas também pode se valer dela para investigar as causas mais profundas de si mesmo, isto é, fatos desde a infância que o condicionam até o dia atual, bem como o progressivo entendimento da sua alma, essência ou identidade de natureza.



5.2 O amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude

Constituindo-se base ao processo de amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude, compreendem-se as vivências fundamentais de *identidade do Eu* e *reconfiguração positiva de experiências negativas*. Entende-se como *identidade do Eu* aquilo que o define o distingue, em absoluto, de tudo aquilo que não o é; e como *reconfiguração positiva de experiências negativas* o ato de, sofrida uma experiência negativa, reposicioná-la subjetivamente como um ganho, de algum modo, positivo. Isto é, o jovem encontra-se na necessidade de descobrir quem se é, e sofre enquanto não o descobre. Ao mesmo tempo, se depara com situações adversas ao longo da sua vida, que podem ser desconfortáveis ou dolorosas, mas a partir das quais pode entender quem se é ou não se é, e utilizá-las como ganho de maturidade para si próprio.

Diante disso, para se compreender de modo mais aprofundado o que significa a vivência de amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude, estudou-se o que afirmam autores diversos sobre o tema do amadurecimento ou crescimento diante dos desafios da juventude. Segundo Meneghetti (2019), o desenvolvimento saudável do jovem se dá por meio de uma constante curiosidade ou abertura a aprender e tornar-se, sempre com viés de novidade. Para o autor, a juventude é a fase mais difícil da vida, pois é quando menos se tem, menos se sabe e menos se tornou. Na sua visão, para o jovem superar os desafios com os melhores resultados para si, o mais importante é a atitude de curiosidade aberta, para sempre aprender e se tornar, e não tanto a hiperespecialização em um único saber ou fazer. Wazlawick (2014) complementa com a concepção de que relativizar os modos de pensar, se posicionar e agir, isto é, dos modos de ser, é uma premissa necessária para a capacidade de criatividade. Esta, por sua vez, é indispensável para a resolução dos muitos desafios que se encontram ao longo da vida, que vão desde as questões pessoais (afetivas, cognitivas, identitárias) àquelas sociais, culturais e valorativas (Goto, 2019).

Vale retomar Campos e Goto (2017) quando afirmam que é no período da juventude, marcada por crises identitária e de sentido, como demonstram os relatos dos alunos investigados, que o jovem constitui os valores que levará para a vida adulta. Dito de outro modo, este é um momento crítico para a constituição do caráter. Segundo Spranger (1970), a crise de identidade vivida na juventude é um momento importante para que se escolham os valores morais e sociais com os quais se irá fundamentar a si nas fases seguintes da própria vida. Por sua vez, Wazlawick, Schaefer e Silva (2021) alertam



para o bombardeamento de informações na cultura globalizada e “digitalizada”, que os próprios jovens escolhem, criam e reforçam, mas que os distancia ainda mais da serenidade da sua identidade de natureza.

Os desafios da juventude que aparecem nas vivências psicológicas dos alunos analisados são hoje ainda mais complexos quando, como descrevem Tavares e Melo (2019), a vida real dos jovens passa a ser monitorada pela sua vida virtual. Petry *et al.* (2011) complementam afirmando que para esse tipo de jovens a vida real, a vida de fato perdeu importância porque agora é possível e é fácil evadir das suas dificuldades e desafios para o mundo virtual, no qual à distância de alguns cliques se tem tantas ilusões. Ainda, Desmurget (2021) aponta diversas características e efeitos negativos dessa digitalização do indivíduo, como distúrbios de concentração, de aprendizagem e impulsividade exacerbada, além da falta de desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, sociais e emocionais que seriam importantes para todos os âmbitos da vida. Essas características foram percebidas nos entrevistados, por exemplo, quando relataram amadurecer, ao longo da experiência como alunos da IES, questões básicas do dia a dia, inclusas questões de socialização.

Diante desta realidade digital, que dirime os jovens ainda mais daquela sua realidade nativa, instintiva e vocacional que teriam por natureza, a busca pelo próprio projeto de natureza, vocação ou sentido da vida adquire um novo e maior sentido, como se evidencia nas entrevistas com os alunos. Nesse sentido, Santos (2024) apresenta uma correlação positiva entre sentido da vida e bem-estar, autoestima, autoeficácia, satisfação, estabilidade emocional, tolerância a incertezas, altruísmo e hábitos saudáveis. Os resultados da sua pesquisa indicam que o indivíduo que centra a própria identidade de natureza adquire uma capacidade de lidar melhor com as adversidades, ao mesmo tempo em que obtém um ganho de bem-estar.

Em síntese, amadurecer com os desafios da juventude é entendido mais do que como uma ocasionalidade, mas como um empenho necessário para que o jovem cresça e se autorrealize. No mundo globalizado, com o advento do processo de “digitalização” da sociedade, os desafios para os jovens encontrarem o original de si mesmos está maior. Entende-se, porém, que é normal encarar adversidades ao longo da vida, e que se os jovens mantêm uma busca contínua e uma fidelidade ao seu projeto de natureza, vocação ou sentido de existir, não apenas será de menor sofrimento ou dano para eles passarem pelos desafios, como também, como demonstram os relatos desta pesquisa, estes poderão



adquirir o significado e propósito de os tornarem maiores, mais competentes, mais capazes e mais realizados.

5.3 O valor do trabalho e construção da própria carreira profissional

Em relação às dimensões do *valor do trabalho e construção da própria carreira profissional* existem as vivências fundamentais de *finalidade prática do Eu* e de *temporalidade e projeção futura*. Quanto à vivência fundamental de *finalidade prática do Eu*, entende-se a dimensão do propósito do sujeito, o existir para realizar, entendida de modo específico e não genérico, isto é, o indivíduo não existe para realizar qualquer coisa, mas sim para realizar aquilo pelo qual nasceu para realizar. Quanto à vivência fundamental de *temporalidade e projeção futura*, tem-se a concepção de que o ser humano existe perenemente no transcorrer do tempo, mas sempre em projeção ou em direção ao futuro, e jamais o contrário. Deste modo, o indivíduo vivencia fundamentalmente uma tensão interior ao seu particular propósito de existir, com direção ao futuro moldada ou afinada segundo esse propósito. Conforme se define ou se encontra o próprio propósito, pode-se prosseguir com exatidão para o futuro, isto é, com *o valor do trabalho e a construção da própria carreira profissional*.

Segundo Meneghetti (2023), o trabalho é um dos grandes valores humanistas de todos os tempos, porque por meio dele o indivíduo constrói a própria autonomia e liberdade, e a própria possibilidade de continuar existindo como ser humano. Sua visão do humanismo através dos séculos é que, para o homem, é primordial uma vida ativa e de colaboração social, em que cada um constrói dia a dia o próprio bem. Em específico, Meneghetti (2023) ressalta a *areté*, explicada como a virtude combativa: na Grécia Antiga, berço da civilização ocidental, era um grande valor a força, a resistência, a persistência – aquilo que hoje muito se chama de “garra”. Desde aquele momento da história se compreendia que a vida era dura, árdua, e que era preciso trabalhar e ter “garra” para construir a própria vida com satisfação.

A partir desses valores humanistas e da compressão do valor do trabalho, se está mais bem munido para desenvolver uma carreira, como demonstram as entrevistas realizadas nesta pesquisa. A construção da carreira profissional, como evidenciam Abich e Wazlawick (2024), começa na formação universitária, sendo importante abranger desde a competência técnica até a competência pessoal. Schaefer, Silva e Wazlawick (2022) trazem as concepções de *hard skills* e *soft skills* acompanhadas das *self skills*, de modo



que, na sua visão, para o pleno desenvolvimento profissional é preciso que se trabalhe também a dimensão pessoal. Ademais, é considerado importante que o jovem inicie a ter experiências de trabalho ainda enquanto estudante, de modo a melhor construir sua competência técnica, social, emocional e pessoal com experiência prática (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024). No âmbito da Ontopsicologia, Netto e Santos (2023) consideram que a aplicação da sua metodologia pode ser um contributo na atuação de desenvolvimento profissional e empresarial de cada indivíduo, e os alunos entrevistados explicitam estes resultados.

Por meio da FOIL aplicada ao ensino superior, tem-se um desenvolvimento mais completo dos estudantes, tanto em leque profissional quanto pessoal (Abich; Wazlawick, 2024; Priebe; Demarchi, 2022). Um dos conceitos-chave que sustentam essa proposta pedagógica é o da responsabilidade em relação à própria identidade, enquanto busca por desenvolver e atuar na história as próprias potencialidades inatas (Schaefer; Silva; Wazlawick, 2024). Esse conceito-chave vai ao encontro do quanto explorado nas vivências anteriores dos alunos, sobre a relação entre dificuldades e crises da juventude e potencial, vocação ou identidade de natureza. Na visão ontopsicológica, é preciso convergir todas as áreas da própria vida à identidade de natureza que se tem de modo inato, pois somente deste modo os resultados de realização para si serão os maiores possíveis (Meneghetti, 2022).

Enquanto jovens de gerações afetadas pelo mundo digital, as características descritas por Desmurget (2021) os afetam também diante do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo em que a internet facilitou a aquisição de conhecimentos, especificamente das *hard skills*, a diminuição nas experiências, relações e contatos reais tem reduzido o confronto entre indivíduo e realidade e, portanto, diminuído o desenvolvimento das *soft* e *self skills*. Não obstante, a solução da Ontopsicologia é sempre uma: retomar a identidade de natureza, e então ser fiel somente a ela (Meneghetti, 2019, 2022, 2023). Nessa ótica, é imprescindível seguir todas as regras e deveres sociais da época e local em que se vive, bem como respeitar as leis, ritmos e movimentos da natureza, sem jamais desmentir ou ir contra o profundo sentido de existir que, *a priori*, cada ser humano tem. Como demonstram os alunos entrevistados, os resultados profissionais são consistentes quando a carreira profissional é construída a partir da própria dimensão vocacional ou projeto de natureza.

Em síntese, por meio da autoexperimentação no mundo do trabalho, aliada à sua formação e desenvolvimento integral, o jovem poderá construir sua carreira profissional



ganhando sua autonomia e liberdade e, assim, reconhecer que o trabalho vale ou sustenta a construção da própria vida. Ao mesmo tempo, como visto nas entrevistas, ter o próprio trabalho reconhecido e conseguir avançar em níveis profissionais é uma satisfação e alegria, resultado do empenho e coerência que se teve. Mesmo em face das dificuldades adicionais impostas pela nova realidade digital que subtrai os jovens das experiências e vivências reais, a visão da Ontopsicologia é que basta retomar em mãos a identidade de natureza individual e não a perder jamais do foco. Assim, por meio também do trabalho como dimensão necessária ao devir histórico, o jovem poderá se realizar em todas as áreas da sua vida e de modo crescente, superando ou resolvendo suas crises e obtendo uma sempre maior satisfação em existir.

6 Considerações Finais

Esta pesquisa qualitativa em Psicologia teve como objetivo investigar qual o sentido da crise vivenciada pela juventude atual e como a Ontopsicologia pode ajudar os jovens em formação universitária, na perspectiva do discente. Para isso ela se valeu do método fenomenológico-empírico com uso do instrumento de entrevista fenomenológica, entrevistando 05 alunos universitários de uma Instituição de Ensino Superior localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul.

Os resultados a que se chegaram foram a identificação das vivências psicológicas dos entrevistados, identificando-se as suas invariantes (vivências comuns a todos os entrevistados) e as suas variantes (vivências particulares de cada um). A partir disso, foram estudadas as três invariantes identificadas: (1) *o processo de autodescoberta e o entendimento da própria vocação*; (2) *o amadurecimento integral a partir dos desafios inerentes à juventude*; (3) *o valor do trabalho e construção da própria carreira profissional*. Como o objetivo da pesquisa era analisar o quanto comum entre o público-alvo, não foram estudadas as variantes.

Da análise realizada, compreende-se que as crises que os jovens vivem estão relacionadas aos variados desafios que eles enfrentam nesta fase da vida. Considerando desde o humanismo clássico grego até os conhecimentos científicos da atualidade, a investigação sobre o sentido da crise revelou que a vida humana tem sido, ao longo da sua história, perpassada por desafios e vicissitudes. Quanto aos desafios apresentados pela cultura do digital, não se trata de abstrair o aluno das aplicações digitais, mas sim de



formá-lo responsável e autônomo, capaz de se valer das variáveis situacionais, sociais e tecnológicas, para a própria realização segundo a sua identidade ôntica.

Constatou-se, ainda, segundo diversos autores, que munido de autoconhecimento, amadurecimento integral e autoconstrução das várias dimensões da própria vida, o jovem é efetivamente capaz de superar os desafios e realizar a si mesmo. Sobretudo se nesse processo vier à tona a dimensão do sentido da própria vida: com ele em vista e sendo-lhe fiel, até mesmo as dores e sofrimentos se dissipam, e as crises são ressignificadas.

Nesse percurso, desenvolver-se com o suporte da Ontopsicologia se revelou de valor para os entrevistados. O conhecimento e metodologia da Ontopsicologia lhes favorece no processo de autoconhecimento e de amadurecimento, seja em dimensão pessoal, profissional ou social. A formação proposta pela IES busca desenvolver nos estudantes tanto *hard*, quanto *soft* e *self skills*, pois se compreende que apenas um indivíduo que se desenvolve em todas as suas dimensões é capaz de se realizar de modo integral. Uma vez que o jovem consegue se autorrealizar em sede pessoal, profissional e social, também a sociedade usufrui disso, sendo promovido, a partir do indivíduo, o bem-estar social.

À luz desses resultados, espera-se que esta pesquisa possa contribuir aos estudos acerca das crises vivenciadas pelos jovens, sobre como é possível contorná-las ou superá-las, e sobre como a Ontopsicologia pode auxiliar o jovem no seu autoconhecimento, desenvolvimento e amadurecimento. Entende-se que as três invariantes podem ser compreendidas e empregadas como pontos-chave na formação dos jovens, visando educá-los como pessoas responsáveis e autônomas. Considera-se que a educação possa ser de valor ainda maior caso seja sistematizada, organizada e atuada com fins a formar não apenas o *acadêmico* e o *profissional*, mas também, concomitantemente, a *pessoa*.

Como limites da pesquisa considera-se o número de participantes, visto que a metodologia utilizada se propõe a investigar de modo aprofundado as vivências psicológicas dos alunos. Considerando que cada indivíduo possui a sua própria estrutura ou mundo psicológico, bem como a sua estrada de vida única e irrepetível, a análise das invariantes nas vivências psicológicas permitiu o entendimento de aspectos comuns ao seu desenvolvimento. Como possíveis pesquisas futuras, sugere-se a realização de investigações psicológicas com o método fenomenológico-empírico em alunos de diferentes semestres do mesmo curso e ainda investigações em outros IES, a fim de se verificar se vivências comuns podem ser encontradas em outras fases de formação e em outros contextos sociais, culturais e acadêmicos.



Referências

ABICH, J. T.; WAZLAWICK, P. Desenvolvimento profissional de egressos da AMF a partir da Metodologia FOIL. **Revista Brasileira De Ontopsicologia**, Restinga Sêca, v. 4, n. 5, 34-57, 2024. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/89>.

ACCORSI, A. **Psicoterapia Ontopsicológica: a formação do Ontoterapeuta**. 2019. 223 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_97cbee3b78ffeb516283dd31f3a1ef57.

ACCORSI, A. Identidade formativa em Ontoterapia. **Revista Brasileira De Ontopsicologia**, Restinga Sêca, v. 2, n. 2, 07-38, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/40>.

AZEVEDO, E. **O método ontopsicológico na clínica psicológica contemporânea**. 318 fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BAZZO, P.; ROCKENBACH, G.; SCHAEFER, R.; SCHUTEL, S. Identidade Jovem: il progetto che coinvolge i giovani nel promuovere gli obiettivi del millennio (MDGs). In: **Revista Nuova Ontopsicologia**, Roma, ano XXIX, n. 1., p. 10-17. Roma: Psicologica Editrice, 2011.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 205-214, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9433>.

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 369-388, 2020.

CAMPOS, S. R.; GOTO, T. A. Os Conflitos e Valores na Juventude: Transição para a Maturidade. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 350-361, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672017000300011.

CERUTTI, E.; BALDO, A. Da ambiência do aluno à prática docente: olhares sobre as tecnologias digitais em sala de aula. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 0, n. 55, e8349, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8349>.

DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para as nossas crianças**. São Paulo: Vestigio, 2021.

FEIJOO, A. M. L. C.; GOTO, T. A. É Possível a Fenomenologia de Husserl como Método de Pesquisa em Psicologia? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 04, e32421, p. 1-9, 2016.

FEIJOO, A. M.; MATTAR, C. A fenomenologia como método de investigação nas filosofias da existência e na psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 441-447, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/YPGVfdBZzVfsgXYKQtHyYcN/abstract/?lang=pt>.

FLORÊNCIO, G. H.; HERMES, P.; WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. Como “fabricar” um professor de Ontopsicologia? Uma pesquisa sobre o estudo, a aplicação e o ensino da



Ontopsicologia. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**. Restinga Sêca, v. 2, n. 3, p. 07-23, 2022.

FREUD, S. **Obras completas Volume 16: O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIORGI, A.; SOUSA, D. **Método fenomenológico de investigação em psicologia**. Lisboa: Fim de Século, 2010.

GOTO, T. A.; TELLES, T. C. B.; DE PAULA, Y. A. A questão dos afetos na fenomenologia de Edmund Husserl: um estudo preliminar. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 30-50, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/26>.

GOTO, T. A. O que pode esperar a juventude da psicologia? Da crise do sentido ao sentido da crise. In: FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (Org.). **Formando lideranças para o desenvolvimento futuro**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.

GOTO, T. A. Pesquisa em enfoque fenomenológico: A psicologia fenomenológica como ciência psicológica e método de investigação. In: BARROSO, S. M. (Org.). **Pesquisas em psicologia e humanidades**. Petrópolis: Vozes, 2022. p. 354-396.

HARO, A. S. Introducció a la fenomenologia del dolor: la experiència del dolor físic desde el punta de vista filosòfic. **d’Humanitats**, Barcelona, v. 3, p. 30-42, nov. 2019. Disponível em: <https://repositori.uic.es/handle/20.500.12328/1310>.

HUSSERL, E. **Psychologie phénomenologique**. Paris, FR: Vrin. 2001. Original publicado em 1925 a 1928.

JUNG, C. G. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JOST, M. C. **Do sentido para a morte para o sentido da vida: possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens autores de ato infracional**. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

JOST, M. C.; GOTO, T. A. Depression, Psychotherapy and Change: ADI/TIP Method, Psychology and Phenomenology. **SFU Forschungsbulletin SFU Research Bulletin**, Viena, v. 9, n. 1, p. 42-64, 2021. Disponível em: <https://journals.sfu.ac.at/index.php/sfufb/article/view/321>.

LIMA, L. A. de O.; INDIANI, L.; OLIVEIRA, P. M. S.; DRESCH, F.; FAVETTI, I.; WINK, J. O.; WOLSCHICK, A. T. N.; GUSATTO, D.; KNOLLSEISEN, A. C. G.; SOEHN, L. Educação midiática: desafios e oportunidades no uso de tecnologias digitais. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 9, p. e18273, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n9-251>.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora, 2023.



NETTO, N. N.; SANTOS, R. P. A aplicação da metodologia FOIL para a gestão humanista de escritórios de advocacia. **Saber Humano**, Restinga Sêca, v. 13, n. 22, p. 07-34, 2023.

Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/564>.

NUNES, S. M. L.; PINHEIRO, M. L. P.; CARVALHO, A. A. A. METODOLOGIAS ATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO. **ARACÊ**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 11, p. e9931, 2025. DOI:

<https://doi.org/10.56238/arev7n11-133>.

PETRY, A.; AZEVEDO, E.; ROCKENBACH, G.; BARBIERI, J.; SCHAEFER, R. (Orgs.).

Identidade Jovem: a formação humanista de jovens como garantia de sustentabilidade, identidade e protagonismo civil. Recanto Maestro: Associação Brasileira de Ontopsicologia, 2011.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6,

2001. Disponível em: [https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-](https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf)

[%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf](https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf).

PRIEBE, D. C.; DEMARCHI, E. T. Percepção dos egressos do Bacharelado em Administração sobre a contribuição da Metodologia FOIL na atuação profissional. **Saber Humano**, Restinga Sêca, v. 12, n. 21, p. 96-123, 2022. Disponível em:

<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/552>.

RAMBO, M. C.; SILVA, B. P.; WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R.; MARTINS, F. G.

Desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança na relação com o adulto sob perspectiva interdisciplinar de Montessori e Meneghetti. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada (RICA)**, Joinville, v. 18, n. 03, p. 31-50, 2024. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/20493>.

ROCKENBACH, C.; VIDOR, A. Psicologia e Ontologia. **Revista Brasileira de**

Ontopsicologia, Restinga Sêca, v. 2, n. 03, p. 111-128, 2022. Disponível em:

<https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/65>.

SANTOS, D. M. B. Sentido de vida em jovens universitários: uma revisão sistemática. **Gerais: Revista Interinstitucional em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, e54133, p. 1-19, 2024.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/gerais/article/view/54133>.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Entrepreneurial Education: entrepreneurial mindset and behavior in undergraduate students and professors. **Revista de Negócios – Studies on emerging countries**, Blumenau, v. 24, n. 2, p. 61-90, 2019. Disponível em:

<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/7808>.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1 p. 160-193, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/34722>.

SCHAEFER, R.; SILVA, B. P.; WAZLAWICK, P. O passo adiante das hard e soft skills: a novidade da FOIL na formação universitária. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, Restinga Sêca, v. 2, n. 2, p. 39-58, 2022. Disponível em:

<https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/41>.

SCHAEFER, R. SILVA, B. P.; WAZLAWICK, P. Formação integral e protagonismo responsável: uma nova proposta de educação universitária. **Anais do X Congresso Nacional de Educação...** Campina Grande: Realize Editora, [s. p.], 2024. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/114614>.



SILVA, B. F. Viver a verdade na identidade: elementos de Ontopsicologia aos jovens. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, Restinga Sêca, v. 1, n. 1, p. 50-57, 2021. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/18>.

SILVA, B. F.; WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. A refundação crítica da ciência e a Ontopsicologia. **Revista Nufen: Phenom. Interd.**, Belém, v. 12, n. 2, p. 170-186, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000200011.

SPANHOL, C. I. D.; BOHER, N. Docência no Ensino Superior: contribuições de professores com formação no método ontopsicológico. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, Restinga Sêca, v. 2, n. 3, p. 24-39, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/58>.

SPRANGER, E. **Psicologia da juventude**. Rio de Janeiro: Bloch. 1970.

TAVARES, V. S.; MELO, R. B. Possibilidades de aprendizagem formal e informal na era digital: o que pensam os jovens nativos digitais? **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 23, e183039, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/6kRNTdkSLdD5PkcJLhLkWrh/>.

TEIXEIRA, E. D. A Responsabilidade, autonomia e abordagem profunda ao estudo como resultado da Pedagogia Ontopsicológica: um estudo com ingressantes universitários da Antonio Meneghetti Faculdade. **Saber Humano**, Restinga Sêca, Edição Especial: Cadernos de Ontopsicologia, p. 94-115, 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/181>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R.; SILVA, B. F. Inovação baseada em Metodologias Ativas na educação superior: Ontopsicologia e Metodologia FOIL para o desenvolvimento humano e empreendedor de jovens. **Latin American Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 2686-2708, 2021. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/712>.

WAZLAWICK, P. **Para engendrar a técnica de personalidade: resultados da pedagogia ontopsicológica aplicada na formação pessoal e profissional de jovens no ensino superior universitário**. 2014. Monografia: Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico – Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, 2014.

WAZLAWICK, P. The Ontopsychological Method. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 22370-22391, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9374>.

WAZLAWICK, P.; SILVA, J. F. Conexões entre formação empreendedora e soft skills em egressos do Bacharelado em Sistemas de Informação da AMF. **Anais do IV Congresso Internacional Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura - Formação e Tecnologia Humana: a educação do futuro já começou**, São João do Polêsine, p. 277-196, 2022.

Recebido em: 17 de fevereiro de 2025.

Aceito em: 04 de dezembro de 2025.